

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



5

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



5

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético
5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-568-6

DOI 10.22533/at.ed.686201111

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os sete volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como barreira hematoencefálica, Atenção primária à saúde, Diabetes Mellitus, Pesquisa Qualitativa, Software de Análise Qualitativa de Dados – QDA, Educação Médica, Síndrome da Obstrução Intestinal, Colectomia, Estudante de Medicina, Dor músculo-esquelética, Quimioterapia, Papilomavírus Humano, Envelhecimento populacional, Gastos Públicos com Saúde, Biomedicina, Ética, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 5” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA E AS DIFICULDADES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS ENCEFÁLICAS

Carlos Argemiro Vasques Rolim
Ana Kalyne Marques Leandro
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.6862011111

CAPÍTULO 2..... 4

A IMPORTÂNCIA DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO APRIMORAMENTO DO SABER DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Mariana Serapião Rebelin
Flávia Alves Alvarenga
Eduarda Cani Gatti
Brenda Duarte Bassetti
Gabriela Gatti Machado
Mariana Loureiro Rocha
Matheus Zorzanelli Gavassoni
Matheus de Almeida Schittini

DOI 10.22533/at.ed.6862011112

CAPÍTULO 3..... 15

A INFLUÊNCIA DO HIPERDIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DO ÍNDICE GLICÊMICO: DISCUSSÃO ACERCA DA SAÚDE DE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE MACEIÓ

Claythianne Tenório de Assunção
Evelynne Gomes Peixoto de Melo
Lara Nilian de Azevedo Guedes
Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares
Maria Verônica Alves da Silva
Marina Vale de Britto Sales
Raquel Lima Pedrosa
Renata Maria Holanda Muniz Falcão Soares
Roberta Lays da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6862011113

CAPÍTULO 4..... 19

A PERCEPÇÃO DO MÉDICO PEDIATRA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Wanêssa Silva Pereira Thomaz de Godoy
Ariana Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral
Carolina Záu Serpa de Araújo
Daniela de Souza Carvalho
Kerolayne Tavares Bezerra Mota

Nacélia Santos de Andrade
Pablo Anselmo Suisso Chagas
Yago Marinsch Luna Cavalcante de Lima
Cesário da Silva Souza
João Lourival de Souza Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6862011114

CAPÍTULO 5..... 22

AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA DIETA VEGETARIANA/VEGANA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO

Beatriz Giannetto
Gleice Rodrigues
Daniela Koike
Giovanna Águida Hegedus Vellenich
Maria Monica Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6862011115

CAPÍTULO 6..... 32

ASPECTOS CRÍTICOS DO USO DE CAQDAS NA PESQUISA QUALITATIVA: UMA COMPARAÇÃO EMPÍRICA DAS FERRAMENTAS DIGITAIS ALCESTE E IRAMUTEQ

Lucas Nascimento Monteiro
Beatriz Pereira Braga
Rodrigo Paranhos de Melo
Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça
Julia Duarte de Sá
Lorena Nascimento Monteiro
Thaís Ferreira Gêda

DOI 10.22533/at.ed.6862011116

CAPÍTULO 7..... 48

COMBUSTÍVEL: UMA REFLEXÃO PRÁTICO-TEÓRICA SOBRE O BURNOUT UNIVERSITÁRIO EM FORMATO AUDIOVISUAL

Arthur Conrado Araújo da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6862011117

CAPÍTULO 8..... 61

CONECTIVIDADE, REDE DE SAÚDE E CIDADANIA: PROJETO “CAFÉ, PALAVRAS E SUSPIROS” – UFF

Anaís Lopes da Costa
Valéria Vasiliauskas
Nathália Lacerda Pereira Gonçalves Moura e Silva
Fábio Araújo Dias
Maria Aparecida dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6862011118

CAPÍTULO 9..... 71

EDUCAÇÃO MÉDICA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM ÉTICA E BIOÉTICA

Bruno Mattiello Gomes

Ana Cristina Alves Bernabé
Julia Brandi
Nara Ziviani Vale Silva
Amanda Chinellato de Lima Pereira
Juliana Gomes Bergo Dâmaso
João Marcos Cambraia Vieira
Vinícius André Santos Mattos
Samara Rosaria Silva Caputo
Higor Kenedy Ramos
Alexandre Carvalho Abud

DOI 10.22533/at.ed.6862011119

CAPÍTULO 10..... 78

GUARDIÃ DA REPRODUÇÃO HUMANA - P53: UMA REVISÃO

Luana Regina Canei
Lilian Farina Dresch
Andréa Cristina Thibes Santos
Camila de Lima da Rosa
Marcelina Mezzomo Debiasi

DOI 10.22533/at.ed.68620111110

CAPÍTULO 11 85

HEMICOLECTOMIA DIREITA

Diago Carlison Cortez Ferreira
Heli Clóvis de Medeiros Neto
Thales Araújo Borges
Bruno Gomes Fonseca de Sá
Gabriel Carlos Nóbrega de Souza
Marcelo Amaro de Moraes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.68620111111

CAPÍTULO 12..... 89

HIPERTENSÃO PORTAL: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS PELO SUS NA REGIÃO NORDESTE

José Leite de Figueirêdo Neto
Marcela Cavalcanti Carvalho de Gusmão
Rérycka Beatriz Lins de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.68620111112

CAPÍTULO 13..... 95

LIGADURA DE VARIZES ESOFAGIANAS EM UM SERVIÇO DE ENDOSCOPIA NA CIDADE DE MANAUS - AMAZONAS

Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Jessé Bisconsin Torres
Armando de Holanda Guerra Júnior
Ketlin Batista de Moraes Mendes

Ananda Castro Chaves Ale
Wanderson Assunção Loma
Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo
Irma Csasznik
Arlene dos Santos Pinto

DOI 10.22533/at.ed.68620111113

CAPÍTULO 14..... 103

MANEJO DE PACIENTES IDOSOS COM COLEDOCOLITÍASE: COMO PROCEDER?

Matheus de Andrade Amaral
Isabela Macêdo de Araujo
Maria Eduarda Wanderley Nobre
Martina Frazão Lopes Cavalcanti
Sophya Carla Cedrim Cavalcante Afonso
Caroline Tatim Saad

DOI 10.22533/at.ed.68620111114

CAPÍTULO 15..... 110

CONTRIBUIÇÕES DA QUÍMICA PARA A ONCOLOGIA

Anice da Silva Cavalcante
Daniel Cavalcante Costa
Solange Cavalcante Costa

DOI 10.22533/at.ed.68620111115

CAPÍTULO 16..... 125

METILFENIDATO: REPERCUSSÕES SISTÊMICAS DO USO POR ESTUDANTES

Gabriela Almeida Constantino
Geovana Ester Sanches Oliveira
Gustavo Kenzo Andako
Karina Hyo Ree Lee
Lara Vanin Alcoforado
Mariana Sabino Saramago

DOI 10.22533/at.ed.68620111116

CAPÍTULO 17..... 134

O ABUSO SEXUAL COMO CAUSA EMOCIONAL DA OBESIDADE

Ana Maria Neder de Almeida
Jéssica Eloá Poletto
Elaine Cristina Cândido
Felipe David Mendonça Chaim
Rogério Terra do Espírito Santo
Martinho Antonio Gestic
Murillo Pimentel Utrini
João Gabriel Romero Braga
Everton Cazzo
Elinton Adami Chaim

DOI 10.22533/at.ed.68620111117

CAPÍTULO 18..... 147

O RISO QUE ATENUA O SOFRIMENTO: ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO DOUTOR PALHAÇO

Sofia Banzatto
Monique Rossato da Cunha
Maria Gabriela Costa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.68620111118

CAPÍTULO 19..... 153

PARAGANGLIOMA GANGLIOCÍTICO DUODENAL: RELATO DE CASO

Agatha Prado de Lima
João Pedro Matos de Santana
José Willyan Firmino Nunes
Jussara Cirilo Leite Torres
Matheus Gomes Lima Verde
Michelle Vanessa da Silva Lima
Thaís de Oliveira Nascimento
José Nobre Pires

DOI 10.22533/at.ed.68620111119

CAPÍTULO 20..... 159

+CooLuna – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS ESCOLAS DO ACES BAIXO VOUGA

Vitor Manuel Fontes Ferreira
Ana Carolina Conde Oliveira
Maritza Flor Domingues Neto
Marta Cristina Cordeiro Mamede Santo

DOI 10.22533/at.ed.68620111120

CAPÍTULO 21..... 168

PROJETO RAPUNZEL UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stéfany Jacobsen
Mariana Baitela Schultz
Greice Kelly Palmeira Campos
Ingrid Gomes Vicente
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Laura Altoé Padovan
Rovena Onofre dos Santos
Thayná Pella Sant’Ana
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Natália Fadini Assereuy
Luciano Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68620111121

CAPÍTULO 22.....	178
PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO PARA O HPV	
Karol Fireman de Farias	
Tatiane Luciano Balliano	
Adriely Ferreira Silva	
Ana Caroline Melo Santos	
Jean Moisés Ferreira	
Luan Fernandes Soares Santos	
Willian Miguel	
Denise Macêdo da Silva	
Edilson Leite Moura	
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo	
José Luiz Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.68620111122	
CAPÍTULO 23.....	192
QUALIDADE DE VIDA E IMPACTOS NA VIDA DO PACIENTE COM DPOC: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA	
Mariana Serapião Rebelin	
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues	
Ingrid Fanti Zanon	
Elielson Francisco Costa Filho	
Gabriela Lopes da Silva Almeida	
Igor Casagrande dos Santos	
Luiz Fernando Ferraço Boldrini	
Marcela Brum dos Reis	
Warllen Venturim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.68620111123	
CAPÍTULO 24.....	201
REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES ÉTICAS A PARTIR DE UMA PESQUISA EM ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	
Marta Maia	
DOI 10.22533/at.ed.68620111124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 7

COMBUSTÍVEL: UMA REFLEXÃO PRÁTICO-TEÓRICA SOBRE O BURNOUT UNIVERSITÁRIO EM FORMATO AUDIOVISUAL

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 03/09/2020

Arthur Conrado Araújo da Cruz

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Niterói – Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/9628540789228309>

RESUMO: De acordo com estudos da International Stress Management Association (Isma), 72% dos brasileiros sofrem alguma sequela por conta do nível de estresse, sendo que 32%, na verdade, apresentam um quadro de burnout. Já o relatório de 2010 do Fórum de Pró-rectores de Assuntos Comunitários e Estudantis apontou um percentual de 47,7% de estudantes com queixa de sofrimento psíquico. Entre estes, 29% buscaram atendimento psicológico, 9% recorreram a auxílio psiquiátrico, 11% fizeram ou ainda fazem uso de medicação psiquiátrica e 10% procuraram atendimento psicopedagógico. São números alarmantes. Ciente do caráter preocupante da questão apontada, o presente trabalho corresponde a um relato sobre a manifestação de burnout no universo acadêmico, fruto de pesquisas teórico-científicas, entrevistas com profissionais da área médica e universitários diagnosticados com a síndrome. Este relato sintetiza as considerações desenvolvidas no TCC sobre a produção de um filme (*Combustível*, disponível em: <https://1drv.ms/v/s!AmVKwUZ8V-KigUri9j69f2Fhs-eA?e=VqvTtt>) que busca representar o cotidiano de um estudante

universitário acometido por burnout, bem como os seus resultados. O intuito é conscientizar tanto a população acadêmica quanto a sociedade em geral acerca da gravidade da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, estudante, universitário, pressão, sobrecarga.

FUEL: ONE PRACTICAL-THEORIC APPROACHING ABOUT THE ACADEMIC BURNOUT IN AUDIOVISUAL FORMAT

ABSTRACT: According to studies by International Stress Management Association (Isma), 72% of Brazilians suffer from some sequel due to stress levels, and 32%, in fact, have a diagnostic of burnout. Report from the Forum of Pro-Rectors about Community and Student Affairs issued on 2010 indicate a percentage of 47,7% students with psychological distress complainings. Among these, 29% required to psychological assistance, 9% required to psychiatric assistance, 11% used or are still using psychiatric medication and 10% required to psycho pedagogical assistance. These are alarming numbers. Aware of the issue worrisome nature, this study corresponds to report about the manifestation of burnout in academic universe, as result of theoretical and scientific researches, interviews with professional doctors and university students diagnosed with the syndrome. This report summarizes developed considerations in TCC about the production of a film (*Fuel*, available at: <https://1drv.ms/v/s!AmVKwUZ8V-KigUri9j69f2Fhs-eA?e=VqvTtt>) that seeks to represent a university student's daily life affected by burnout, as well its results. The purpose is to raise the awareness of the

academic population and society in general about the severity of the disease

KEYWORDS: Burnout, student, academic, pressure, overload.

1 | INTRODUÇÃO

A vida universitária segue um ritmo próprio, requerendo dedicação, comprometimento e jogo de cintura. Claro que cada pessoa vai dispendir uma quantidade maior ou menor de si, de acordo com seu perfil, seu tempo, suas possibilidades e seu próprio índice de autocobrança. Só que nem todos conseguem administrar as inúmeras demandas acadêmicas de modo saudável.

Podemos perceber reflexos da pressão de tais demandas no número de evasões. De acordo com o Censo da Educação Superior, apenas em 2016 cerca de 3,4 milhões de alunos matriculados em cursos de ensino superior abandonaram suas vagas. Esse número equivale a aproximadamente 30% do total de matrículas, ou seja, a cada 10 estudantes matriculados, 3 abandonaram a faculdade (OLIVEIRA, 2017).

Outro ponto relevante a se considerar diz respeito ao número de casos clínicos de distúrbios e patologias mentais e emocionais entre os estudantes universitários. O relatório de 2010 do Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2011) apontou um percentual 47,7% de estudantes com queixa de sofrimento psíquico. Entre estes, 29% buscaram atendimento psicológico, 9% recorreram a auxílio psiquiátrico, 11% fizeram ou ainda fazem uso de medicação psiquiátrica e 10% procuraram atendimento psicopedagógico (PADAVANI et al, 2014, p. 3).

2 | BURNOUT E SUA INCIDÊNCIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

As constantes exigências podem gerar níveis de sobrecarga e estresse sufocantes, provocando desequilíbrio e até mesmo esgotamento físico, mental e emocional. Essa condição de esgotamento severo corresponde a um estado patológico denominado síndrome de burnout. Incluída na 11^a Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), pode ser descrita como

[...] um estado no qual se combinam fadiga emocional, física e mental, sentimentos de impotência, inutilidade e baixa autoestima. Somam-se uma série de sintomas, que inclui desgaste físico, sentimento de desamparo, desesperança, desilusão, desenvolvimento de um autoconceito e uma atitude negativa em relação ao trabalho e à própria vida. Na sua forma mais extrema, o burnout representa um ponto de ruptura além do qual a capacidade de lidar com o ambiente se torna gravemente reduzida e particularmente difícil para pessoas entusiasmadas e idealistas. (PINES; ARONSON, 1988 apud ROSALES RICARDO; ROSALES PANEQUE, 2013, p. 339 – tradução nossa)

De acordo com estudos da International Stress Management Association (Isma), 72% dos brasileiros sofrem alguma sequela por conta do nível de estresse, sendo que 32%, na verdade, apresentam um quadro de burnout (CARVALHO, 2017). São números alarmantes.

Embora muito observado e diagnosticado no ambiente de trabalho, o burnout tem acometido cada vez mais universitários. É claro que nem todos os estudantes sobrecarregados, que se exauriram, tiveram seu rendimento acadêmico comprometido e/ou abandonaram o curso sofrem da referida síndrome. Ainda assim, trata-se de um mal alarmante devido ao crescimento de casos, que pode estar relacionado ao peso excessivo depositado sobre os alunos tendo em vista que

[...] os programas de estudo da maioria dos cursos [universitários] estão consideravelmente carregados em termos de volume de conteúdo, carga horária, muito tempo de dedicação ao estudo e realização de trabalhos independentes, além do processo de criação de conhecimento e retroalimentação importante que ocorre neste nível de educação. Tudo isto pode se combinar com os problemas pessoais de cada aluno. (ROSALES RICARDO; ROSALES PANEQUE, 2013, p. 338 – tradução nossa)

Padavani et al (2014), no artigo “Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário”, mencionam que as taxas de prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários podem ser ainda mais elevadas do que as da população geral. “Nessa perspectiva, estudos nacionais e internacionais, empregando diferentes instrumentos voltados à investigação da saúde mental, têm apontado a vulnerabilidade da população universitária, especialmente a feminina, a emergência de sinais e sintomas psicopatológicos” (PADAVANI et al, 2014, p. 3).

Com isso, podemos afirmar, consoante Rosales Ricardo e Rosales Paneque (2013), que

As instituições de ensino superior são lugares altamente estressantes. Nelas, os alunos enfrentam cotidianamente uma série de demandas que aos seus próprios olhos se constituem como situações geradoras de estresse. Quando prolongadas e frequentes, essas situações podem conduzir à síndrome de burnout. (p. 338 – tradução nossa)

Todas essas informações e dados expõem uma realidade que necessita de bastante atenção. Trata-se de um número exponencial de universitários que vivencia uma rotina de pressão, obrigações, cobranças, esgotamento e estresse. O maior problema é que muitos deles, apesar de exauridos física, emocional e psicologicamente, sentem-se intimados a dar conta de tudo, ainda que comecem a duvidar da própria capacidade devido ao desgaste contínuo. Com isso, não buscam apoio ou tratamento por um (ou mais) dos seguintes motivos: a) acham que, se

os outros dão conta, também precisam dar; b) não compreendem a gravidade da própria situação; c) não podem “se dar ao luxo” disso; d) não sabem ou não tem em vista a quem recorrer; e/ou e) já receberam um prognóstico superficial ou errôneo, que não identificou a síndrome de burnout.

É importante que um tema de tamanha proporção seja debatido, fomentado e difundido. A preocupação das universidades em proporcionar um ensino de qualidade supõe a identificação de todas as variáveis envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. A partir do observado, faz-se relevante a reflexão acerca dos obstáculos e facilitadores com os quais os alunos se deparam e como esses elementos influenciam no seu bem-estar psicológico e desempenho acadêmico (ROSALES RICARDO e ROSALES PANEQUE, 2013, p. 343 – tradução nossa).

3 I UM MAL TÍPICO DA PÓS-MODERNIDADE

Qual a razão do aumento significativo de casos de burnout? Além disso, por que passou a se falar nesse distúrbio apenas recentemente? A resposta é porque estamos diante de um mal típico da pós-modernidade (para utilizarmos a expressão utilizada por Zygmunt Bauman). A configuração sociocultural atual favorece o surgimento e o desenvolvimento de problemas como esse, uma vez que vivemos sob um regime que prega mudanças constantes, bem como a obrigação de se manter atualizado e, acima de tudo, mostrar-se apto e dar conta das demandas cada vez maiores que nos são impostas. É o que Bauman chama de tempo ou modernidade líquida.

Antes de discorrer sobre a teoria líquida do filósofo e sociólogo polonês, faz-se necessário abordar e compreender o estudo que Sigmund Freud elaborou em *O mal-estar na civilização*. Na referida obra, o pai da psicanálise afirma que a cultura produz um mal-estar nos indivíduos uma vez que propõe um processo de civilização, que objetiva diferir o homem (ser humano) dos animais, afastando-o, assim, da sua natureza primitiva. A cultura, portanto, engendra o controle das pulsões (dos desejos) humanas em prol da sociedade (civilização). O bem do coletivo e a segurança que a vida em sociedade promete devem se sobrepor à liberdade e aos prazeres individuais. Isso significa que o indivíduo deve controlar seus ímpetos particulares, abrir mão da sua satisfação pulsional para pensar como cidadão, alguém que faz parte de um grupo de pessoas que age em benefício do todo e da manutenção da sua ordem (FREUD, 2011, p. 40-43).

O refreamento, a abstenção, o controle das pulsões individuais é justamente o causador desse mal-estar na civilização. Alguns métodos passam a ser aderidos para se lidar com o sofrimento que a abnegação de si causa: o uso de drogas, a dedicação intensa ao trabalho, a criação de fantasias, a idealização do amor,

a religião, a enfermidade neurótica, o remodelamento delirante da realidade (a adaptação da realidade conforme os próprios devaneios) (FREUD, 2011, p. 80-90).

Apesar do dissabor experimentado pelas pessoas nesse período, a sociedade que exercia esse controle era regida por uma solidez que transmitia segurança ao todo. A rigidez, ao mesmo tempo que regulava as ações e relações dos indivíduos, zelava pela estabilidade. Um exemplo é o fato de que raramente um trabalhador com mais de 20 anos em uma empresa era demitido. Na verdade, era comum que trabalhasse a vida inteira para a mesma firma (não necessariamente no mesmo cargo) até se aposentar.

Já na pós-modernidade, pregam-se cada vez mais as noções de liberdade e individualidade. Entretanto, é preciso não apenas descobrir, mas principalmente construir sua própria identidade e saber fazer uso da sua liberdade, uma vez que

Tudo, por assim dizer, corre agora por conta do indivíduo. Cabe ao indivíduo descobrir o que é capaz de fazer, esticar essa capacidade ao máximo e escolher os fins que essa capacidade poderia melhor servir – isto é, com a máxima satisfação concebível. Compete ao indivíduo “amansar o inesperado para que se torne um entretenimento”. (BAUMAN, 2001, p. 80-81)

A liquidez que atualmente rege a sociedade diz respeito ao caráter cada vez mais tênue das relações, à fragilidade, à efemeridade, à mudança fremente das formas, das condições, das práticas e das identidades: “[...] os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la” (BAUMAN, 2001, p. 8). Dessa forma, a fluidez da pós-modernidade ou da modernidade líquida (ambos os termos cunhados por Bauman) abala o conceito de ordem, dando lugar a sensações constantes de insegurança, incerteza, desconfiança e medo. O risco de ser substituído é cada vez mais iminente. É preciso fazer cada vez mais, em menos tempo, com maior qualidade, da melhor maneira possível, gastando menos recursos. Ou seja, as pessoas se sentem impelidas a se mostrarem mais produtivas (independente do âmbito), mais capazes, mais aptas, apresentando melhor qualidade no que fazem e do modo mais otimizado possível. Não basta apenas corresponder às expectativas, é necessário superá-las, caso contrário, outro o fará.

É preciso ser o melhor funcionário, o melhor aluno, tirar as melhores notas, realizar todas as tarefas (inclusive algumas que nem lhe foram demandadas para demonstrar proatividade e eficiência), dar conta não só de todas as obrigações, mas ir além. Não basta mais fazer o seu melhor, agora o critério é o melhor nos parâmetros de outrem. A pressão e a cobrança cada vez maiores medem o potencial, a aptidão, até mesmo o sucesso das pessoas. A dedicação e a renúncia à liberdade individual são frutos, na maioria dos casos, do medo e da insegurança. É fundamental estudar

mais horas para não reprovar a disciplina; passar a noite em claro para entregar o trabalho na data certa; fazer hora extra para concluir os relatórios e fechar as planilhas; abrir mão do fim de semana com os amigos para escrever o artigo e não perder a bolsa estudantil; acumular tarefas simplesmente porque o patrão acha que um único funcionário deve fazer o trabalho de cinco.

A incerteza da modernidade líquida é o pivô de uma série de distúrbios, como estresse, ansiedade, depressão e a referida síndrome de burnout. O caráter responsável, aplicado, zeloso de determinadas pessoas, comprometidas com a execução primorosa das atividades que a elas competem, quando diante de uma grande sobrecarga, empenha-se em carregá-la, mesmo que até a própria exaustão. Uma vez nesse estado, imperam os sentimentos de incapacidade, inaptidão, desmotivação e frustração, que afetam diretamente o rendimento e a dedicação. Portanto, convém lembrar que “o burnout não é a causa da inadaptação acadêmica, mas uma consequência que dela deriva. Não à toa, um baixo rendimento acadêmico se relaciona com burnout” (PEPE-NAKAMURA, 2014, p. 33 – tradução nossa).

Tendo em vista que “o ambiente acadêmico pode ser estressante quando não há condições e normas adequadas que permitam o desenvolvimento saudável da socialização e incentivem a comunicação de alunos com professores, pais, famílias e com a sociedade e suas relações ambientais” (DÍAS E GÓMEZ, 2007 apud PADOVANI, 2014, p. 3), podemos destacar que “uma das principais estratégias de enfrentamento do estresse é o suporte social, pois, quando o indivíduo é exposto a um estressor e tem alto nível de suporte social, os efeitos negativos do estresse tendem a não aparecer” (LEÓN & MUNOZ, 1992 apud MONZÓN, 2007 apud PADOVANI, 2014, p. 3). Logo, o apoio social e emocional de familiares, amigos e membros da própria instituição de ensino mostra-se relevante para o enfrentamento da situação ao disponibilizar amparo e assistência ao estudante. Todavia, cabe ressaltar que a existência de determinados recursos ofertados ao indivíduo não é o suficiente para que haja suporte social, pois o que determina a eficácia do suporte é a percepção que essa pessoa tem da presença de tais recursos a ela prestados (FELDMAN et al, 2008 apud PADOVANI, 2014, p. 3).

4 I OLHAR CLÍNICO: PARECER PSICOLÓGICO SOBRE CASOS DE BURNOUT

Além da revisão e da leitura de bibliografia acadêmica, científica e teórica existente sobre o assunto, foram feitas algumas entrevistas/conversas com uma psicóloga com experiência no tratamento de casos de burnout a fim de recolher informações mais aprofundadas e precisas sobre o assunto do ponto de vista prático. Os diálogos com essa profissional ampliaram a visão acerca do tema uma

vez que apresentaram um olhar clínico diante de casos tratados de forma técnica, mas ao mesmo tempo clara e acessível.

As entrevistas se iniciaram buscando um aprofundamento sobre a síndrome: principais sintomas e queixas apresentados pelos acometidos por ela, traços alteradores da personalidade, válvulas de escape utilizadas e a percepção dessas pessoas acerca da própria condição. Esses indivíduos foram descritos como bastante responsáveis, com um nível de dedicação e comprometimento muito grande pelo que fazem. Devido a isso, a intensa sobrecarga que passam a vivenciar faz com que cobrem ainda mais de si, pois compreendem que precisam dar conta de todas as demandas que recebem, ainda que sejam demasiado pesadas ou estejam além das suas possibilidades. Quando começam a não conseguir entregar tudo quanto lhes é cobrado e imposto, sentem-se incapazes, duvidando do próprio potencial, em vez de enxergar o nível excessivo de cobrança. Consideram a si mesmos na obrigação de realizar todas as tarefas que lhes são atribuídas, por isso chegam a um estado de esgotamento físico, emocional e psicológico nessa tentativa. Esses apontamentos nos remetem às seguintes palavras de Moreno González:

[...] algumas das características da personalidade podem levar mais facilmente à pessoa submetida a um nível excessivo de estresse a desenvolver um estado de burnout. Essas características são: sensibilidade aos sentimentos e necessidades dos outros, dedicação ao trabalho, idealismo, personalidade ansiosa e elevada autoexigência. (GONZÁLEZ, 2009 apud ROSALES RICARDO; ROSALES PANEQUE, 2013, p. 339 – tradução nossa)

Outro problema citado foi o não reconhecimento. Quando a extrema dedicação não é recompensada, são gerados simultaneamente desânimo, inconformidade, revolta e a noção errônea de ter que fazer ainda mais. Porém, na maioria dos casos, essas pessoas sentem que não podem expressar sua insatisfação e precisam continuar “engolindo os sapos” sem receber “os louros”, seja no âmbito profissional, seja no acadêmico.

Quanto às reações e sintomas apresentados, foi dito que a quantidade de estresse suportada suscita uma série de males, como irritabilidade, baixa autoestima, sensação de inapetência, dores de cabeça, problemas de estômago (como queimação, enjoo, gastrite), diarreia, desmaios, dificuldade para se concentrar, desejo de isolamento, transtorno do sono (dormindo demais ou manifestando insônia). O elenco de problemas disparados pelo burnout lembrados durante as entrevistas ressaltou a descrição detalhada e segmentada feita por Maslach e Jackson:

[...] suas manifestações habituais são: mentais ou cognitivas: sentimentos de desamparo, fracasso e impotência; baixa autoestima;

inquietação e dificuldade para a concentração; comportamentos paranoicos e/ou agressivos em relação a pacientes, companheiros e familiares; físicas: cansaço; dores osteoarticulares e de cabeça; transtornos do sono; alterações gastrointestinais, taquicardias; de comportamento: consumo elevado de café, álcool, medicamentos e drogas ilegais; absenteísmo laboral; baixo rendimento pessoal; conflitos interpessoais nos ambientes de trabalho e familiar. (MASLACH; JACKSON, 1986 apud ROSALES RICARDO; ROSALES PANEQUE, 2013, p. 338 – tradução nossa)

Por desenvolverem diversos problemas de saúde, essas pessoas acabam passando por muitos especialistas antes de descobrirem o que realmente lhes afeta. Nada mais comum que alguém que começa a sofrer de diarreias e problemas de estômago, por exemplo, procure inicialmente um gastroenterologista. Só que o olhar clínico voltado unicamente para os sintomas descritos pelo paciente, sem considerar o contexto macro da sua rotina, leva o médico a indicar um tratamento para o que lhe foi apresentado.

Esta é a grande questão: como a pessoa não relaciona esses eventos críticos de saúde ao estresse e à pressão suportados diariamente, não tem como relatar ao médico. Uma vez que o real problema não é tratado, o indivíduo, apesar de medicado, não apresenta melhora (ou isso até acontece, mas logo no início da ingestão dos medicamentos, que param de surtir efeito com o tempo). A questão se agrava quando mais distúrbios de saúde surgem, resultado de uma rotina cada vez mais insustentável. É o corpo somatizando todo o estresse e mandando sinais de precisa se afastar do que lhe faz mal. Entretanto é normal que se busque, então, o especialista dessa nova área do corpo afetada, sem, no entanto, tratar o verdadeiro transtorno. Por isso, foi destacada pela psicóloga a importância de um olhar multidisciplinar, por meio da troca de informações entre os profissionais procurados pelo acometido por burnout, para que a síndrome seja devidamente diagnosticada e tratada.

Foi ressaltado que o fato de os indivíduos com burnout desenvolverem um quadro depressivo dificulta o diagnóstico médico. Devido ao pouco tempo diante do paciente e do relato deste, é muito comum que a síndrome seja encarada por clínicos e até mesmo psiquiatras como depressão ou ansiedade. O não aprofundamento na anamnese (entrevista realizada pelo profissional da saúde com o intuito de elaborar uma hipótese diagnóstica baseada no histórico dos sintomas contado pelo paciente) pelos psiquiatras resulta em falhas na identificação do real distúrbio. Foi relatada a reclamação recorrente de que o psiquiatra e/ou o clínico pelo(s) qual(is) a pessoa já passou “nem olhou na minha cara e já saiu receitando, como se já soubesse o meu problema antes mesmo que eu contasse”. Tal atitude, além de ocasionar uma hipótese diagnóstica errônea, descredibiliza o tratamento aos olhos do paciente,

que pode se questionar acerca da sua efetividade antes de iniciá-lo e/ou depois, ao não ver melhora de saúde.

Chegando ao psicólogo, essa pessoa provavelmente já atingiu um grau bastante elevado de pressão e desequilíbrio mental e emocional. A partir da história que ela vai contar, o psicólogo poderá ao longo das sessões perceber que não se trata de depressão ou ansiedade. É justamente o histórico detalhado narrado pelo paciente que possibilita a identificação da síndrome. Uma vez identificada, cabe ao profissional direcionar o olhar do indivíduo para o fato, buscando fazê-lo racionalizar a que seus problemas estão associados. Foram descritos casos de pessoas que apresentavam males recorrentes quando no ambiente de trabalho ou sempre no horário próximo ao de se arrumar para trabalhar.

Quando, enfim, compreende a que o seu estado desequilibrado está associado, a pessoa é orientada a se posicionar a respeito. Para que o tratamento seja efetivo, é primordial que ela se afaste daquele ambiente. Foram narrados casos de funcionários que tinham frequentes distúrbios de saúde, como diarreias pouco antes de se arrumar para trabalhar, desmaios no ambiente de trabalho ou em casa, crises de ansiedade, problemas respiratórios. Quando afastados, por exemplo, com uma licença médica ou em período de férias, seu estado melhorava. Entretanto, quando o período de afastamento começava a findar e faltavam poucos dias para retornarem ao trabalho, os sintomas reapareciam de forma aguda.

Foi esclarecido que a distância definitiva daquilo que se tornou tóxico para o indivíduo pode ser de modo parcial, como, por exemplo, a tentativa de mudança de função, de setor, de equipe de trabalho, de unidade. Na esfera acadêmica, talvez o trancamento do período para a recuperação da estabilidade seja o suficiente, ou a mudança de turma, de professor em determinada(s) disciplina(s), de tema escolhido para o TCC ou determinado trabalho deveras desgastante. Em casos mais extremos, a pessoa pode precisar de atitudes radicais, como demissão e/ou mudança de curso/universidade.

Por fim, abordou-se a necessidade do suporte de familiares e amigos nesse momento. Ainda que o indivíduo procure se afastar, devido ao quadro depressivo desenvolvido, é vital que saiba que pode contar com aqueles pelos quais tem apreço, que existem pessoas para lhe ouvir e com as quais pode desabafar, chorar, sorrir. Mas ressaltou-se que também é importante saber dar espaço, não sufocando nem exigindo respostas ou atitudes enérgicas. O ideal é se mostrar presente e preocupado, sem se tornar mais um fator potencializador de crise.

5 | PRODUÇÃO DE UM FILME CONCEITUAL E CONSCIENTIZADOR SOBRE O TEMA

A partir da compreensão da síndrome de burnout (seus sintomas e sua gravidade), bem como dos fatores sociais que propiciam o estopim de patologias como essa, nos propomos a criar um possível cenário microcômico de manifestação da referida síndrome. A tarefa se deu no formato audiovisual, com a produção de um filme como representação do cotidiano de um jovem universitário vítima desse mal.

Cientes de que um filme se trata de um produto audiovisual de forte interesse do espectador visto o seu caráter dinâmico, que apela aos dois sentidos mais frequentemente estimulados pelo ser humano, percebemos que o formato corresponde a uma opção de grande efetividade de transmissão da mensagem e alcance do público por seu caráter acessível. Se pensarmos no contexto extra-acadêmico, sua assertividade mostra-se ainda maior, não apenas pela questão da acessibilidade, mas também pela veiculação e atratividade.

Apesar de o trabalho voltar-se para a realidade de figuras do meio acadêmico, a questão é muito mais abrangente, uma vez que aquilo que sobrevém a uma pessoa produz impacto em todos do seu círculo social mais próximo (cada qual em um grau diferente). Com isso, familiares, amigos, colegas, companheiros/cônjuges acabam indiretamente afetados pela síndrome de burnout sofrida por estudantes universitários.

Isso em mente, foi produzido um filme, com o título *Combustível*, gravado em primeira pessoa como forma de representação de momentos do cotidiano de um jovem universitário acometido pela síndrome de burnout. O estudante (chamado Noé) trabalha e está nos períodos finais da faculdade. A rotina intensa produz uma grande sobrecarga, que o leva a se sentir improdutivo, apesar de constantemente pressionado (por si mesmo e pelos outros) a apresentar rendimento. Devido a isso, sua sensação de inaptidão se desenvolve gradativamente, bem como sua apatia e alguns problemas de saúde. Ele passa a se sentir bloqueado, não consegue focar nas coisas às quais tenta se dedicar, nem se concentrar na leitura, escrever, entregar as demandas no trabalho a tempo, ou se divertir, muito menos relaxar.

Optou-se pela perspectiva em primeira pessoa objetivando proporcionar ao espectador maior dinamicidade e proximidade em relação à rotina do protagonista. A narrativa através do olhar do personagem instaura um teor subjetivo frente aos acontecimentos exibidos.

A formulação do título se deu por meio do viés semântico. A escolha de *Combustível* considerou a relação da palavra com o termo “burnout”, de língua inglesa, composta por “burn (queimar) + out (por inteiro)” (MERZEL, 2019). Ciente de que o significado dicionarizado de “combustível” é “que, ou substância ou produto

que pode queimar, entrar em combustão, com relativa facilidade, ou que é usada para produzir calor ou trabalho ao queimar” (FERREIRA, 2001, p. 175), percebe-se a correspondência da simbologia que a relação entre ambas as palavras possibilita. Além disso, o combustível (aquilo que pode ser queimado para produzir trabalho), na verdade, gera energia, direcionada para o foco escolhido.

Ao longo do filme, notamos que o combustível de Noé está relacionado a obrigações, à necessidade que ele enxerga de realizar tudo quanto lhe é demandado. Naturalmente, quando as cobranças alcançam níveis muito altos, ele passa a se sentir incapaz de dar conta de tudo, ainda que se mantenha apegado a esse propósito. Um claro sinal de burnout, visto que a síndrome se manifesta através da presença de sensações de não poder dar mais de si mesmo, tanto física quanto psicologicamente, uma atitude negativa de crítica, desvalorização, perda do interesse em evoluir e nos estudos, além de dúvidas crescentes quanto à própria capacidade para realizar as coisas (ROSALES RICARDO; ROSALES PANEQUE, 2013, p. 338). Em contrapartida, quando, enfim, percebe a influência nociva de uma rotina desgastante em sua vida e muda seus hábitos ao final da narrativa, esse combustível não deixa de ser uma queima, porém, nesse momento, uma queima não mais associada ao esgotamento, e sim à disposição.

Personagens com atuação relevante no cotidiano do protagonista foram elencados, como a mãe, amigos, a chefe, a psicóloga, o namorado, o cachorro, professores e colegas de trabalho. Suas aparições foram pensadas de modo a ressaltar a mudança comportamental devido ao quadro clínico vivido por Noé. Nessas interações, procurou-se refletir fatores como distância, falta de tempo e de disposição, atribulação, cansaço, desânimo, perda de prazos e descuido com relação a si mesmo. Por outro lado, ao final do vídeo, quando Noé muda sua postura e, conseqüentemente, seu estado de saúde, os contatos espelham uma condição mais equilibrada e saudável, com a reestruturação dos laços fragilizados pelo burnout.

Os principais sintomas foram representados de forma contextual, expondo atitudes que os revelassem: a perda de autoestima denotada pelo fato de não se olhar no espelho e reforçado pelas colegas de trabalho ao comentarem sobre sua aparência; a ausência destacada pela postura esquiva com uma série de pessoas; o consumo de álcool e cigarro como possíveis válvulas de escape; a perda de cabelo vista pela quantidade de fios no ralo durante o banho; o bloqueio produtivo ao não conseguir nem concluir a primeira frase de um trabalho acadêmico; a rotina desgastante surgindo pela frequente correria, pelos atrasos e pelos veículos lotados: barca, metrô e terminal de ônibus; a referência, em conversa com a psicóloga, a problemas de saúde, incluindo desmaios e a necessidade de entrar de licença médica, bem como a dificuldade de diagnóstico correto sinalizada pela

não efetividade dos medicamentos e do tratamento; o esgotamento físico revelado ao dormir durante a aula etc. A proposta criativa procurou compor cenas vividas por muitos estudantes, prezando pela naturalidade e pelo aspecto rotineiro, porém não estereotipado.

O quadro de saúde de Noé foi delineado em duas fases: a) acometido pelo burnout e b) em processo de tratamento e mudança de postura. A primeira fase é marcada justamente por desequilíbrio, instabilidade, exaustão, apatia, autopercepção de inaptidão e problemas de saúde. Já a segunda reflete a recomposição, retomada de vínculos, melhora de saúde e o início de um processo de reconfiguração pessoal e social. O que marca a transição de um para o outro é a cena “final” em que ele se olha no espelho. Note-se o uso de “final” (entre aspas) porque a referida cena encerra o ciclo narrativo do filme apenas a princípio, tendo em vista que, durante e após os créditos, são apresentados fatos do dia a dia do protagonista que revelam uma mudança de postura, resultado do tratamento e de decisões tomadas em prol de si, não mais a fim de corresponder a expectativas e suprir demandas. Essa sequência é mostrada de forma retrospectiva: primeiro, a partir de um diálogo com a psicóloga por meio do qual ele se diz melhor devido às decisões que tomou; segundo, com momentos que precederam essa sessão com a psicóloga, como se fossem lembranças que surgiram em sua mente ao contar o seu estado atual. A estratégia de mudança visual na estrutura narrativa foi pensada exatamente com o intuito de demarcar bem as duas etapas vivenciadas por Noé em nosso vídeo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir um filme de forma independente e individual, assumindo as funções e responsabilidades de pré, pós e produção em si, mostrou-se um enorme desafio, principalmente considerando-se o fato de que a criação ficcional requeria não apenas a aquisição de um embasamento teórico e técnico, mas a sua aplicação esclarecida, discriminada e justificada. A elaboração de um roteiro que contivesse cenas que expressassem, ora de modo claro, ora de modo sutil, elementos pontuados como de bastante relevância acerca do tema configurou um exercício de compreensão, síntese e reformulação de todo o conteúdo informacional adquirido durante a pesquisa e leitura.

O assunto explorado em *Combustível*, apesar de vir sendo debatido gradativamente devido à sua importância e atualidade, ainda não alcançou o destaque que sua dimensão requer. A proposta desenvolvida e executada se propõe justamente como estratégia discursiva em prol da visibilidade do tema, tanto na esfera acadêmica quanto na extra. Como maior resultado (ao menos no que é possível ser mensurado até então), podemos perceber um crescimento pessoal com

a experiência, agregadora pela oportunidade de desafiar-se a realizar um projeto audiovisual, pelo contato com pessoas cuja trajetória é marcada pela vivência da síndrome e pela expectativa de contribuição social de algum modo com o objeto produzido.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Trad. Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CARVALHO, Priscila. Síndrome de burnout: quando o trabalho passa dos limites. **IstoÉ**, Rio de Janeiro, 04 jul. 2017. Disponível em: <<https://istoe.com.br/sindrome-burnout-trabalho>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 5. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

MERZEL, Ana. Síndrome de burnout. **Hospital Israelita Albert Einstein**, São Paulo, atualizado em 31 maio 2019. Disponível em: <<https://www.einstein.br/estrutura/check-up/saude-bem-estar/saude-mental/sindrome-burnout>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

OLIVEIRA, Junia. Número de estudantes que deixaram universidades em 2016 chega a 30% das matrículas. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 13 nov. 2017. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2017/11/13/internas_educacao,916263/estudantes-que-deixaram-faculdades-em-2016-chegam-a-30-de-matriculas.shtml>. Acesso em: 15 jun. 2019.

PADOVANI, Ricardo da Costa et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2019.

PEPE-NAKAMURA, Antonieta; MÍGUEZ, Carla; ARCE, Ramón. Equilibrio psicológico y burnout académico. **Revista de investigación en educación**, v. 12, n. 1, p. 32-39, 2014. Disponível em: <<http://reined.webs4.uvigo.es/index.php/reined/article/view/267>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

ROSALES RICARDO, Yury; ROSALES PANEQUE, Fredy R. Burnout estudiantil universitario: conceptualización y estudio. **Salud mental**, v. 36, n. 4, p. 337-345, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 32, 33, 34, 44, 46, 47, 151

Atenção primária à saúde 5, 193, 199

Autoimagem 169

B

Barreira hematoencefálica 1, 3

Bioética 63, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 207

Biomedicina 66, 201, 202, 206, 208, 210

Burnout 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

C

Câncer 78, 87, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 158, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 194

Cirurgia 88, 89, 93, 94, 101, 105, 107, 117, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 158, 170, 180

Colecistectomia 103, 104, 105, 106, 107, 108

Coledocolitíase 103, 104, 105, 106, 107, 108

Coluna vertebral 159, 160, 161, 162, 163

Controle 7, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 26, 51, 52, 72, 78, 79, 82, 99, 117, 118, 129, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 144, 145, 150, 196, 197, 198

CPRE 103, 104, 105, 106, 107, 108

Crianças 26, 27, 28, 117, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidado paliativo infantil 19, 20

Cultura indígena 4, 5, 6, 13

D

Diabetes mellitus 10, 15, 16

Doença pulmonar obstrutiva crônica 192, 193, 194

Dor abdominal 85, 86, 103, 104, 130, 132, 154, 157

Dor músculo-esquelética 159, 160, 161, 162, 163, 164

Doutor palhaço 147, 149, 152

Duodeno 153, 154, 155, 156

E

Educação em saúde 5, 7, 8, 11, 17, 61, 169, 199

Educação médica 46, 71, 72, 76

Empatia 36, 41, 46, 63, 73, 76, 147, 149, 150, 151, 152, 169, 174

Ensino 5, 8, 12, 49, 50, 51, 53, 62, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 126, 146

Envelhecimento populacional 193, 194, 199

Estudante 4, 48, 50, 53, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 147, 148, 149, 151, 152, 195

Estudante de medicina 4, 147, 148, 149, 152

Ética 8, 36, 63, 71, 72, 73, 75, 77, 144, 173, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 207, 208, 209

F

Fitoterápico 179

G

Gastos públicos com saúde 193

Gestação 22, 23, 24, 26, 27, 28, 78, 80, 83

Gestação vegetariana 23

H

Hemicolectomia direita 85, 86, 87

Hemorragia 93, 95, 96, 97, 99, 101

Hiperdia 15, 16, 17, 18

Hipertensão 10, 15, 16, 17, 18, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 202

Hipertensão portal 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102

Humanização 73, 76, 77, 147, 148, 149, 173

I

Idoso 16, 17

Idosos 15, 16, 17, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 150, 151, 192, 194

Instituições de saúde 201, 206

L

Ligadura elástica 95, 97

M

Metilfenidato 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133

Micronutrientes 23, 25

Mochilas escolares 159, 160, 165

N

Neoplasias gastrointestinais 154

Nutrientes 22, 23, 25, 26, 29, 30, 81

O

Oncologia 88, 110, 111, 112, 115, 116, 120, 171, 172, 173, 191

P

P53 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Papilomavírus humano 178, 179, 180, 191

Paraganglioma 153, 154, 155, 156, 157, 158

Pediatria 19, 20

Percepções 7, 19, 20, 195

Permeabilidade 1

Pesquisa qualitativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 45, 46, 201, 202, 203

Plantas medicinais 123, 179, 180, 182, 189, 190, 191

Pressão 16, 17, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 89, 90, 96, 126, 131, 132, 136, 137, 147, 149

Q

Química 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Quimioterapia 110, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 168, 169, 170, 171, 176

R

Reprodução 78, 80, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 29, 30, 36, 37, 38, 46, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 91, 104, 110, 111, 112, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Saúde de populações indígenas 5

Saúde do estudante 61

Saúde pública 18, 25, 29, 61, 64, 65, 67, 70, 76, 132, 135, 192, 210

Síndrome da obstrução intestinal 86

Sistema único de saúde 7, 15, 16, 61, 62, 63, 67, 69, 89, 91, 123, 180, 200

Sobrecarga 48, 49, 53, 54, 57

T

Terapias complementares 61

Trabalho de campo 201, 203, 204, 205, 206, 208

Tratamento de doenças 1, 2, 126, 185

U

Universidade 31, 32, 36, 46, 48, 56, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 78, 85, 89, 95, 103, 110, 132, 138, 144, 146, 147, 148, 153, 159, 175, 176, 178, 192, 199, 210

Universitário 1, 4, 8, 15, 19, 22, 36, 39, 46, 48, 50, 57, 60, 61, 62, 69, 95, 97, 103, 125, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 192, 195, 199, 201

V

Varizes esofagianas 95, 96, 97, 100, 101

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 